

AULA 07 — Jim Crow e Selma

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

UC8 — Narrativas de Identidade e Nação · 2^{os} anos A, B, C, D e E · 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	90 minutos (2 aulas geminadas)
Material	Handout AULA 07 — Jim Crow e Selma e versão adaptada
No quadro	Antes da aula, escrever apenas: O DIREITO EXISTE · O DIREITO FUNCIONA
Objetivo	Que o estudante distinga existência e eficácia de uma norma, e identifique a técnica de suprimir direito por meio de exigência formalmente neutra
Recolher	Bloco 2 da Aula 06
Formato	Atividade individual

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.

As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.

Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

00 – 12 min · ABERTURA · Um direito que existe e não funciona

AÇÃO

Recolha o Bloco 2 da Aula 06 durante a abertura.

Vou começar com uma situação que parece simples e não é.

Imaginem que existe uma lei garantindo a vocês o direito de entrar numa sala. A lei existe, está escrita, ninguém a revogou. Só que, para entrar, exigem que vocês respondam corretamente a uma pergunta. E quem faz a pergunta é a mesma pessoa que não quer que vocês entrem.

PERGUNTE À TURMA

O direito existe?

PAUSE E ESCUTE

Vão dizer que sim.

PERGUNTE À TURMA

O direito funciona?

PAUSE E ESCUTE

Aqui vem o não. Deixe alguém explicar por quê.

ESCREVA NO QUADRO

Aponte as duas frases já escritas. Escreva embaixo: EXISTÊNCIA · EFICÁCIA

Existência é a norma estar no ordenamento jurídico. Eficácia é ela produzir efeito no mundo real. São coisas diferentes, e a distância entre as duas é onde mora quase toda a injustiça institucional que existe.

A aula de hoje é sobre um país que dominou essa técnica — e sobre o fato de que o Brasil usou a mesma técnica, sem nunca dar nome a ela.

12 – 28 min · AS QUATRO TÉCNICAS DE SUPRESSÃO DO VOTO

AÇÃO

Distribua o handout. Versão adaptada de forma reservada.

Depois da Guerra Civil, a Décima Quinta Emenda garantiu o direito de voto sem distinção de raça. Isso é mil oitocentos e setenta. No papel, resolvido.

PERGUNTE À TURMA

Se o direito estava garantido em mil oitocentos e setenta, por que existe uma marcha por direito de voto em mil novecentos e sessenta e cinco?

PAUSE E ESCUTE

Deixe a pergunta trabalhar. É a pergunta da aula.

Porque entre a emenda e o voto real foram criados obstáculos. Quatro deles, com nome próprio em inglês. Anotem, porque aparecem em texto de prova.

ESCREVA NO QUADRO

Literacy test

Teste de alfabetização. Para se registrar como eleitor, era preciso ler e interpretar um trecho da Constituição — perante um funcionário, que julgava se a resposta era satisfatória. Não havia gabarito. O critério era a opinião de quem aplicava.

PERGUNTE À TURMA

Percebem o desenho? Onde exatamente está a armadilha?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até: a regra é neutra no texto — todos fazem o teste — e o resultado é decidido por quem tem interesse no resultado.

Poll tax

Taxa para votar. Cobrada de todos, formalmente igual para todos. Só que atingia quem não tinha dinheiro — e, numa sociedade que havia acabado de sair de dois séculos e meio de escravidão, isso não era distribuído por acaso.

Grandfather clause

Cláusula do avô, e essa é a mais engenhosa. Dizia: fica dispensado do teste e da taxa quem tinha avô eleitor antes de mil oitocentos e sessenta e sete.

PERGUNTE À TURMA

Quem tinha avô eleitor antes de 1867?

PAUSE E ESCUTE

Deixe a turma chegar sozinha. Quando chegarem, o efeito é forte.

Exato: só famílias brancas. A regra não menciona raça em lugar nenhum. E produz o resultado racial com precisão cirúrgica. Isso é o que a gente chama de discriminação indireta — o texto é neutro, o efeito não é.

White primary

Prévia branca. As eleições primárias do partido dominante, onde o resultado de fato se decidia, eram tratadas como assunto interno de uma associação privada — e restritas a brancos. Votava-se depois na eleição oficial, mas a escolha já estava feita.

28 – 42 min · O QUE FORAM AS LEIS JIM CROW

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: JIM CROW · SEPARATE BUT EQUAL — 1896

Jim Crow era o nome de um personagem de teatro popular, uma caricatura racista de um homem negro, interpretada por atores brancos com o rosto pintado. O nome do personagem acabou batizando o conjunto de leis estaduais de segregação.

Essas leis separavam por raça escolas, transportes, hospitais, restaurantes, banheiros, bebedouros, cemitérios. Não era costume: era lei escrita, aprovada por parlamento estadual, aplicada por polícia e por juiz.

E a Suprema Corte validou isso em mil oitocentos e noventa e seis, no caso Plessy contra Ferguson, com a fórmula SEPARATE BUT EQUAL — separados, mas iguais.

PERGUNTE À TURMA

A fórmula se sustenta? Separado pode ser igual?

PAUSE E ESCUTE

A turma costuma responder rápido que não. Peça que expliquem POR QUE não. Aí a coisa fica boa.

A resposta que a própria Suprema Corte deu, cinquenta e oito anos depois, em Brown contra o Conselho de Educação, foi: separar já é desigualar. O ato de separar comunica inferioridade, independentemente da qualidade material do que se oferece.

LIGAÇÃO · AULA 06 · A DISTÂNCIA ENTRE O TEXTO E O ALCANCE

Na aula passada vimos a frase ALL MEN ARE CREATED EQUAL convivendo com meio milhão de pessoas escravizadas. Aqui é o mesmo mecanismo em outra etapa: a Décima Quarta Emenda garante igual proteção das leis desde 1868, e a segregação legal atravessa quase um século sob esse mesmo texto. O que muda não é a norma — é a interpretação de quem tem poder de aplicá-la.

42 – 56 min · SELMA, 1965

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: SELMA, ALABAMA · 7 DE MARÇO DE 1965 · BLOODY SUNDAY

Selma, no estado do Alabama. Em mil novecentos e sessenta e cinco, a população negra da cidade era mais da metade do total. E a proporção de eleitores negros registrados era de cerca de dois por cento.

PAUSE E ESCUTE

Deixe o número assentar. Mais da metade da população, dois por cento do eleitorado.

Em sete de março, manifestantes iniciam uma marcha de Selma até Montgomery, a capital do estado, para exigir o direito de registro eleitoral. São detidos na ponte Edmund Pettus e atacados pela polícia estadual. O dia ficou conhecido como Bloody Sunday.

CURIOSIDADE PARA CONTAR · O NOME DA PONTE

A ponte Edmund Pettus tem o nome de um general confederado que foi também líder da Ku Klux Klan no Alabama. A marcha pelo direito de voto foi atacada sobre uma ponte batizada em homenagem a um líder supremacista. Há poucos exemplos mais eloquentes de como o espaço público guarda memória — e de por que a disputa por nomes de ruas e monumentos não é uma discussão pequena.

Um detalhe decisivo: as imagens foram transmitidas pela televisão em rede nacional. Milhões de pessoas viram.

PERGUNTE À TURMA

Por que a televisão muda o jogo aqui?

PAUSE E ESCUTE

Conduza até: torna impossível continuar não sabendo. Retira o argumento da ignorância.

Cinco meses depois, em agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, é assinado o Voting Rights Act — a lei federal do direito de voto, que suspendeu os testes de alfabetização e submeteu os estados com histórico de discriminação a controle federal prévio de qualquer mudança nas regras eleitorais.

Guardem esse ponto, porque ele volta no fim da aula: a lei não criou um direito novo. Ela criou um mecanismo para que um direito de mil oitocentos e setenta funcionasse.

Agora a parte que interessa diretamente a vocês. Porque é fácil olhar para os Estados Unidos e achar que aquilo é longe.

PERGUNTE À TURMA

No Brasil, quando pessoas analfabetas passaram a poder votar?

PAUSE E ESCUTE

Vão chutar século dezenove, começo do vinte. Deixe.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva grande: 1881 PROIBIÇÃO → 1985 DIREITO DE VOTO

A Lei Saraiva, de mil oitocentos e oitenta e um, instituiu a exigência de saber ler e escrever para votar. E o direito de voto do analfabeto só foi restabelecido em mil novecentos e oitenta e cinco — confirmado pela Constituição de 1988, que o tornou facultativo.

PERGUNTE À TURMA

Façam a conta. Quantos anos?

PAUSE E ESCUTE

Cento e quatro anos. Deixe a conta ser feita em voz alta.

Cento e quatro anos. E agora juntem com um dado: em mil oitocentos e oitenta e um, a esmagadora maioria da população brasileira era analfabeta — e, sete anos depois, a Lei Áurea liberta uma população que fora sistematicamente impedida de estudar.

PERGUNTE À TURMA

A lei brasileira mencionava raça?

PAUSE E ESCUTE

Não. Deixe alguém dizer.

Nenhuma vez. Exatamente como a grandfather clause americana. Critério formalmente neutro, efeito socialmente seletivo. A diferença é só que os americanos deram nome ao sistema, e nós não.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: EUA — SEGREGAÇÃO COM NOME · BRASIL — MESMA TÉCNICA, SEM NOME

E é justamente por não ter nome que, aqui, a exclusão pôde ser contada como harmonia. Isso tem um nome, e vocês vão estudá-lo na Aula 12: mito da democracia racial.

AÇÃO

Explique a divisão do handout: Bloco 1 e as questões correspondentes agora; Bloco 2 em casa.

72 – 84 min · A CONQUISTA NÃO É DEFINITIVA

Falta uma peça, e é a mais desconfortável da aula.

PERGUNTE À TURMA

Direito conquistado é para sempre?

PAUSE E ESCUTE

A turma quase sempre responde que sim. Segure.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: 1965 VOTING RIGHTS ACT → 2013 SHELBY COUNTY v. HOLDER

Em dois mil e treze, a Suprema Corte dos Estados Unidos, no caso Shelby County contra Holder, considerou inconstitucional a fórmula que definia quais estados estavam sujeitos ao controle federal prévio. O argumento central foi que a fórmula estava desatualizada, baseada em dados antigos.

O efeito prático: vários estados passaram a poder alterar regras eleitorais sem autorização federal prévia. E vários alteraram, logo em seguida — exigências de documento, redução de locais e de horários de votação.

PERGUNTE À TURMA

Isso é a mesma técnica de 1890?

PAUSE E ESCUTE

Deixe discutirem. Não feche pelos dois lados: o ponto pedagógico é a estrutura do argumento, não a conclusão política.

Aqui eu quero que vocês reparem numa coisa técnica, e não numa opinião: o padrão que a gente descreveu — regra formalmente neutra que produz efeito desigual — é um padrão de análise. Ele serve para examinar qualquer regra, de qualquer época, de qualquer lado.

CURIOSIDADE PARA CONTAR · POR QUE A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA TEM CLÁUSULA PÉTREA

Existe uma resposta jurídica ao risco de retrocesso: o artigo 60, parágrafo 4º, da nossa Constituição impede emenda tendente a abolir o voto direto, secreto, universal e periódico, a separação de Poderes, a forma federativa e os direitos e garantias individuais. É um dispositivo escrito por quem tinha acabado de sair de vinte e um anos de regime militar e sabia exatamente o que estava tentando impedir.

84 – 90 min · FECHAMENTO

Fecho com a frase que resume os dois casos de hoje.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: TER O DIREITO NÃO É O MESMO QUE PODER EXERCÊ-LO.

Entre o direito escrito e o direito exercido existe um espaço. Nesse espaço cabem exigências, taxas, filas, distâncias, horários, documentos. Nenhuma dessas coisas precisa mencionar quem se quer excluir para excluí-la.

E por isso a pergunta que vocês devem levar desta aula, para qualquer regra que encontrarem na vida, não é apenas "o que está escrito?". É: quem consegue cumprir isso, e quem não consegue?

Na próxima aula, a pergunta muda de lado. Vamos sair da análise da lei injusta e ir para o que se faz diante dela — com uma carta escrita dentro de uma cela.

AÇÃO

Lembre do Bloco 2. Registre no diário quem recebeu material adaptado e colha o recibo.

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— Se a lei não fala de raça, como pode ser racista?

Essa é exatamente a pergunta certa. A resposta é o conceito de discriminação indireta: o que se examina não é a intenção declarada no texto, é o efeito produzido. Se uma regra formalmente igual atinge de modo desproporcional um grupo determinado, e quem a escreveu sabia disso, o texto neutro não salva a regra. A grandfather clause é o exemplo mais limpo que existe.

— Aqui no Brasil nunca teve isso de lugar separado, teve?

Não na forma de lei geral de segregação como nos Estados Unidos — e é justamente esse o ponto. A exclusão aqui foi feita por critérios econômicos e de escolaridade, que não precisam nomear raça para produzir efeito racial. A Lei de Terras de 1850 e a Lei Saraiva de 1881 são os dois exemplos que a gente já estudou.

— Por que demorou tanto para o analfabeto votar?

Porque a exigência funcionava. Ela retirava do eleitorado a maior parte da população pobre e negra sem que ninguém precisasse dizê-lo. Uma regra que produz o resultado desejado sem custo político tende a durar.

— Cai no PAS?

Cai. Direitos civis, segregação e movimentos por direito de voto são tema recorrente em item de inglês, e as quatro expressões do quadro são vocabulário de prova. Para redação, o par existência/eficácia serve para qualquer tema de política pública.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. A white primary, mantendo as três primeiras técnicas.
2. O caso Shelby County — mas então feche o bloco anterior com a pergunta sobre retrocesso em aberto.
3. A curiosidade sobre o nome da ponte Edmund Pettus.
4. Brown v. Board pode ser apenas mencionado, sem desenvolvimento.

Se sobrar tempo

- Aplique um literacy test simulado: escreva no quadro uma frase truncada da Constituição e peça uma interpretação, dizendo que você julgará se está satisfatória. A turma sente o mecanismo em trinta segundos. Desmonte logo em seguida, explicando que era demonstração.
- Peça que calculem quantos anos separam a Lei Áurea da restituição do voto ao analfabeto e escrevam a conta no caderno. O número faz o argumento sozinho.
- Compare a redação da grandfather clause com a da Lei Saraiva. Ver os dois textos lado a lado é a melhor demonstração possível de discriminação indireta.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, mantenha no quadro a oposição EXISTE / FUNCIONA a aula inteira e volte a ela a cada bloco, sempre com um exemplo concreto.

- Para estudantes com TEA, os quatro termos em inglês devem estar escritos antes de serem pronunciados; evite ironia ao descrever as técnicas, porque o tom irônico atrapalha a compreensão literal do mecanismo.
- Para estudantes com TDAH, a aula tem sete blocos curtos; o simulado do literacy test, se você o usar, é um bom ponto de retomada da atenção.
- Para estudantes com TPAC, evite dar a explicação das quatro técnicas apenas oralmente: as quatro devem estar listadas no quadro antes da explicação.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.